

## Itajaí realça a necessidade de obras para receber navios maiores

Desde a assinatura do contrato da Bacia de Evolução do Complexo Portuário de Itajaí, em março de 2015, o porto aposta na realização de obras para melhoria da competitividade do estado no comércio exterior brasileiro

Depois de esperar nove meses a contar da assinatura do contrato para realização de obras de expansão, autoridades e operadores portuários do Porto de Itajaí finalmente tiveram boas notícias em dezembro de 2015, com a assinatura da licença ambiental para início da primeira fase de obras, tão aguardada por Santa Catarina para melhoria da competitividade do Estado no comércio exterior brasileiro. Custeada pelo governo estadual, e com valor estimado em R\$ 105 milhões, a obra possibilitará ao Complexo de Itajaí operar navios com até 335 metros de comprimento e 48 de boca. Atualmente, o porto limita-se a operar navios com o comprimento máximo de 306 metros.

Antonio Ayres dos Santos Junior, superintendente do Porto de Itajaí, frisou que a obra é fundamental para a manutenção de Itajaí no mercado, num momento em que os armadores estão otimizando seus serviços e ampliando os tamanhos dos navios. “Itajaí e Navegantes movimentam cerca de 1,1 milhão de Teus por ano, o que nos coloca na segunda posição do ranking nacional de movimentação de cargas containerizadas, atrás apenas de Santos. Sem as obras essa condição estaria perdida”, disse ele.

No dia 1º de dezembro, o governador Raimundo Colombo, juntamente com o presidente da Fundação do Meio Ambiente, Alexandre Waltrick Rates, entregaram a Licença Ambiental de Instalação – LAI da primeira fase da obra de reestruturação do canal de navegação do Complexo Portuário do Rio Itajaí-Açú.

O projeto envolve, em sua primeira fase, a retirada das guias correntes em frente ao Saco da Fazenda, nas margens de Itajaí e Navegantes, e a dragagem da nova bacia no local, com diâmetro de 530 metros e profundidade de 13 metros. O volume estimado de pedras a ser removido é de 463.140,39 metros cúbicos, com prazo para a conclusão de 18 meses.

A segunda fase é esperada para 2016/17, quando serão aplicados investimentos de aproximadamente R\$ 240 milhões pela Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP). Após a conclusão dessa segunda fase, o Complexo poderá operar cargueiros de até 365 metros, o que inclui a realocação do molhe norte, de modo a possibilitar a expansão do canal para oferecer largura de 220 metros, ampliação da nova bacia de evolução (no Saco da Fazenda) e dragagens na bacia e canais de acesso.

“A nova bacia de evolução possibilitará a entrada de embarcações mais carregadas e maiores, que já estão circulando na costa brasileira. Hoje, o Complexo Portuário movimenta 70% da corrente de comércio catarinense e esta obra é mais do que necessária”, disse Osmari de Castilho Ribas, diretor-superintendente administrativo da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes.